

## A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elena Carla Batista MENDES<sup>1</sup>  
Joane de Oliveira MOREIRA<sup>2</sup>  
Naraiane Cristina dos SANTOS<sup>3</sup>  
Raelli Barros dos SANTOS<sup>4</sup>  
Thaís Fernanda Queiroz de SOUZA<sup>5</sup>

### RESUMO

Crianças são seres indefesos e inocentes que muitas vezes acabam por serem vítimas de maus tratos pelos familiares o que lhes poderá acarretar problemas futuros. Tal situação requer abordagem da equipe interdisciplinar para investigação complexa a respeito da avaliação, diagnóstico e tratamento, sendo que o profissional indicado neste caso é o enfermeiro, pois, desde sua graduação, é preparado para cuidar do indivíduo de forma holística. Este estudo teve como objetivo identificar artigos científicos no contexto da enfermagem relacionada com a violência doméstica na infância, para isso foi realizada uma revisão integrativa. O levantamento de dados do estudo foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) acessando-se o LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde), onde dos 82 artigos encontrados, 08 foram selecionados; na SCIELO (Scientific Electronic Library Online) foram encontrados 12 artigos e 01 foi selecionado e na BDEF (Base de Dados da Enfermagem) foram encontrados 43 artigos e 01 foi selecionado, utilizando os seguintes descritores: violência doméstica, criança, enfermagem, violência intrafamiliar, crianças e enfermagem. Após a análise, foi possível identificar que há um aumento referente à preocupação com o bem-estar e saúde das crianças brasileiras. Portanto, ressalta-se a necessidade da capacitação para equipe de saúde, a fim de conscientizar os enfermeiros, profissionais da saúde e acadêmicos de enfermagem e outras profissões da saúde, para melhor identificação e atendimento às vítimas de violência.

**Palavras-chave:** Criança. Enfermagem. Violência doméstica. Violência intrafamiliar.

### 1 INTRODUÇÃO

Durante o estágio de saúde da criança, foram realizados estudos de caso com vítimas de violência doméstica, despertando interesse pela problemática; sendo este um assunto polêmico, causando grande repercussão na mídia. Assim, o tema abordado refere-se ao

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Ambientais e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, ecbmarin@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira e ex-aluna do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, joanemoreira@outlook.com

<sup>3</sup> Enfermeira e ex-aluna do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, naraianecsantos@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira e ex-aluna do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, rae\_barros@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Promoção da Saúde Professora do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, thaisafqsouza@hotmail.com

tratamento de violência praticada por pais e familiares, causando grande impacto e indignação na população.

Para Echenique et al. (2015), violências são comportamentos que causam intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa; estes comportamentos podem invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida do outro.

Segundo Zambon et al. (2012), violência doméstica desencadeia também diversos prejuízos na vida das crianças, pois estas costumam reproduzir aquilo que vivem por meio de suas brincadeiras, atitudes e aprendizagens. Estes autores referem ainda que experiências de violência ocorridas durante a infância poderão interferir de modo significativo no desenvolvimento futuro, provocando dificuldades de aprendizagem, déficits emocionais e até transtornos mentais graves.

O Brasil (2008) infere a respeito das orientações da Portaria/GM N° 251, destacando a necessidade da educação continuada.

Acredita-se que o profissional indicado para estas tarefas é o enfermeiro, pois, desde a graduação, é preparado para cuidar do indivíduo como um todo e não direcionado ao tratamento. O enfermeiro qualificado para este tipo de atendimento contribui, inclusive, para a rapidez no diagnóstico e tratamento dos menores (SARAIVA, 2012).

Ainda que respaldados por lei, os profissionais têm receio de fazer a notificação e as causas mais comuns para essa atitude encontradas são: medo de retaliação, medo da convocação para servir de testemunha em processo criminal e desconhecimento da legislação. O fato do profissional não denunciar a agressão acaba por constituir um ato de violência e negligência (SARAIVA et al., 2012).

Este estudo teve como objetivo identificar, por meio do levantamento de artigos científicos, a importância do enfermeiro no contexto da violência doméstica na infância, através de uma revisão integrativa.

## **2 METODOLOGIA**

O levantamento de dados foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), acessando-se o LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e o SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de Dados de Enfermagem), utilizando os descritores: violência doméstica, violência intrafamiliar, crianças e enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão dos artigos: possuir resumo disponível nas bases de dados, período de publicação referente entre 2004 e 2014 e, o idioma selecionado foi o português. Foram excluídos deste estudo, os trabalhos não relevantes, as repetições, artigos que não apresentavam resumo, periódicos escritos em outros idiomas.

Após o levantamento bibliográfico, realizaram-se leituras exploratórias, seletivas e interpretativas dos artigos e a seleção destes pelo tema proposto, a fim de facilitar a montagem do artigo. De acordo com Gil (2009), a leitura exploratória é uma leitura rápida do material bibliográfico apresentando como objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa. A leitura seletiva é a mais profunda, porém não definitiva, se possível há volta ao mesmo material com propósitos diferentes. Já a leitura interpretativa, constitui a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas, sendo a mais complexa, a qual apresenta o objetivo de relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução.

Os resultados deste estudo serão apresentados por meio de tabelas representativas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise da bibliografia encontrada por meio dos descritores selecionados, obtiveram-se 137 artigos, os quais estes foram novamente examinados na íntegra, a fim de buscar estudos em forma de artigos científicos publicados acerca do tema proposto. Utilizaram-se critérios de inclusão e exclusão, tendo resultado final de 10 artigos selecionados, conforme apresenta o quadro 1.

Quadro 1- Artigos selecionados de acordo com as bases de dados e descritores

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>ARTIGOS</b>	<b>SELECIONADOS</b>
SCIELO	Violência Doméstica and Criança and Enfermagem	10	01
	Violência Intrafamiliar and Criança and Enfermagem	02	00
BDENF	Violência Doméstica and Criança and Enfermagem	29	01
	Violência Intrafamiliar and Criança and Enfermagem	14	00
LILACS	Violência Doméstica and Criança and Enfermagem	45	03
	Violência Intrafamiliar and Criança and Enfermagem	37	05
<b>TOTAL</b>		<b>137</b>	<b>10</b>

Fonte: Dos próprios autores.

Após a seleção dos 10 artigos, estes foram analisados de acordo com autoria, título, ano de publicação e periódicos, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Relação dos artigos analisados segundo autoria, ano de publicação e revista

<b>Nº DO ARTIGO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>REVISTA</b>
<b>01</b>	CUNHA, J.M; ASSIS, S. G.; PACHECO, S. T. A.	A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar.	2005	Brasileira de Enfermagem
<b>02</b>	SALIB, O. et al.	Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica	2007	Saúde Pública
<b>03</b>	ALGERI, S. et al.	Violência intrafamiliar contra a criança no contexto hospitalar e as possibilidades de atuação do enfermeiro.	2007	HCPA
<b>04</b>	OLIVEIRA, B. R. G. et al.	A violência intrafamiliar contra a criança e adolescente: o que nos mostra a literatura nacional.	2008	Mineira de Enfermagem
<b>05</b>	SILVA, P. A. et al.	A notificação intrafamiliar contra criança e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde.	2009	Cienc Cuid Saude
<b>06</b>	GABATZ, R.I.B. et al.	O significado de cuidado para crianças vítimas de violência de intrafamiliar.	2010	Escola Ana Nery Revista de Enfermagem
<b>07</b>	GOMES, A. V. O. et al.	A criança vítima de violência doméstica: limites e desafios para a prática de enfermagem.	2010	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online
<b>08</b>	SARAIVA, R. J. et al.	Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil.	2012	Ciências x Enfermeira XVIII
<b>09</b>	BITTAR, D. B. et al.	Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes na percepção de mães agressoras.	2012	Eletrônica de Enfermagem
<b>10</b>	BEZERRA, K. P.; MONTEIRO, A.I.	Violência intrafamiliar contra a criança: intervenção da estratégia saúde da família.	2012	Rede de Enfermagem do Noroeste

Fonte: Dos próprios autores.

Após análise dos 10 artigos, estes foram divididos em 03 grupos que abordaram o tema “A enfermagem no contexto da violência doméstica na infância”.

Desse modo, o primeiro grupo abordou conceito de violência na literatura nacional, sendo enquadrado no artigo de número 04.

No Brasil, da mesma forma que em outras partes do mundo, nas diversas culturas e classes sociais, independente do gênero ou etnia, crianças são diariamente vítimas de violência sendo esse um fenômeno universal e endêmico, podendo se manifestar tanto de maneira explícita, quanto quase implícita, em ambientes privados ou públicos (OLIVEIRA et al., 2008). Nota-se que independente da cultura e estilo de vida, toda criança está propensa a ser vítima de violência.

Oliveira et al. (2008) relatam em seus achados que a violência doméstica inclui outros membros do grupo, sem função paternal, que convivem no espaço doméstico, incluindo empregados, indivíduos esporádicos e agregados. Nota-se que grande parcela da sociedade julga que a violência doméstica contra a criança é cometida apenas por pessoas sem laços sanguíneos, mas devemos ressaltar que na maioria dos casos de violência contra a criança são os pais ou responsáveis que a realizam.

A violência doméstica apresenta-se em quatro manifestações principais: a física, a psicológica, o abuso sexual e a negligência.

Segundo Oliveira et al. (2008), em seus estudos sobre os conceitos das manifestações de violência doméstica, estas são: física, cometida quando uma pessoa causa dano intencional a outra, por meio de uso de força física ou de algum tipo de arma que pode ou não provocar lesões internas, externas ou ambas; psicológica que apresenta-se como interferência negativa na autoestima ou o senso de realização da criança, impedindo o seu desenvolvimento sadio; sexual, entendida como todo ato ou jogo sexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicosexual mais adiantado que a vítima; e negligência caracterizada como a omissão da família em prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente, que manifesta-se quando os pais ou responsáveis falham em alimentar, vestir adequadamente, medicar ou educar os filhos em circunstâncias em que poderiam fazê-lo.

O segundo grupo estabelecido foi abordado pelo artigo de número 09, tratando-se de uma análise sobre percepção das mães agressoras que, quando crianças, foram vítimas de violência, privadas de uma relação afetiva na família, podendo crescer com fortes sentimentos de vingança, culpa e depressão, transferindo isso aos filhos (BITTAR et al., 2012). Este fato leva a refletir as reais causas da violência cometida como um grito de socorro por um passado marcado de muita destruição, o qual, na maioria das vezes, é apenas o reflexo do que as agressoras já vivenciaram.

O terceiro grupo abordou a importância da atuação do enfermeiro no contexto da violência doméstica na infância. Neste grupo fazem parte 08 artigos, sendo: os de números 01, 02, 03, 05, 06, 07, 08 e 10.

Para Cunha, Assis e Pacheco (2005), o aspecto mais importante é a atenção às vítimas de violência, tendo a perspectiva da atuação multidisciplinar. Contudo, a enfermagem tem como categoria profissional o papel fundamental na identificação dos casos, no tratamento e proteção das vítimas. Ressalta-se assim, que o enfermeiro é o profissional que deve estar envolvido com o caso desde a investigação da suspeita de violência até o registro da notificação e intervenção para cessar tal crime.

Segundo Saliba et al. (2007), em 1990, surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) amparado pela Lei 8.069 promovendo uma nova concepção nas questões dos direitos dos menores, afastando uma política assistencialista e criando uma estrutura que defende esse grupo, após seu surgimento, todos os casos suspeitos têm obrigatoriamente que ser notificados. O não cumprimento dessa Lei tornou-se crime no artigo 66 do Decreto-lei nº 3.688 de 1941 que reconhece a omissão do profissional de saúde como contravenção penal, remetendo à ideia de que o profissional de saúde tem como obrigação comunicar o crime.

Percebe-se que da população, poucos conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente e isso se torna um grande desafio para que haja a garantia desse direito da criança e do adolescente visto que, muitas vezes, visualizam a violência e não as notificam.

De acordo com Silva et al. (2009), apesar da relevância da notificação e do seu entendimento como um dever para os profissionais de saúde, as implicações envolvidas nestes casos relacionadas às manifestações dos familiares e aos procedimentos judiciais ainda tornam a notificação um grande desafio para aqueles, sendo que a instituição deve oferecer suporte necessário aos profissionais no sentido de que as notificações sejam realmente realizadas. Propõe-se que, desde a formação acadêmica do profissional de enfermagem, a instituição dê ênfase às intervenções que podem ser realizadas e ressaltar que este é respaldado por lei para registrar as notificações de violência doméstica.

Segundo Saraiva et al. (2012), a qualificação do enfermeiro está diretamente ligada à prevenção da reincidência e de novos casos, pois a identificação no primeiro atendimento torna-se cada vez mais necessária, uma vez que temos um grande aumento de casos de violência infantil intrafamiliar. O profissional deve estar atento para perceber os sinais evidentes, não só no aspecto físico, mas principalmente psicológico.

Os profissionais de enfermagem devem estar atentos a todos os sinais e sintomas que a família e a criança demonstram, buscando identificarem os fatores de risco para intervir

preventivamente ou confirmar um caso, assim passarão a tomar medidas adequadas nas situações de violência doméstica contra a criança.

Para Gomes et al. (2010), os profissionais da saúde podem usar como estratégias diante de uma situação de maus tratos, o afastamento da criança do ambiente familiar, visando a que devem atuar de forma interdisciplinar e intersetorial com ações preventivas, educativas e participativas junto às crianças nas creches, escolas, igrejas e famílias.

O enfermeiro deve ter conhecimento do assunto para realizar a intervenção na estratégia de saúde diante de uma situação de violência, pois o afastamento da criança da sua família pode ser um ato violento, visto que ele deve atuar de forma interdisciplinar junto com a criança e familiares.

Em Bezerra e Monteiro (2012), uma das dificuldades identificadas pelos profissionais para intervenção é a insegurança e o medo de estarem expostos ao agressor, sendo que os profissionais acabam intervindo de maneira discreta e inespecífica, negando a atenção que deveria ser direcionada aos casos detectados e à prevenção de reincidência.

O enfermeiro torna-se qualificado à medida que, ao entrar em contato com a violência doméstica, inicia um processo de intervenção problematizadora, identificando mudanças nesta situação; assim, acredita-se que a atuação do enfermeiro no ambulatório, na unidade de internação e no contexto do ensino e da pesquisa torna-se eixo essencial no enfrentamento dessa problemática (ALGERI et al., 2007). Diante desta problemática, o enfermeiro deve buscar, frequentemente, conhecimento sobre o assunto, a fim de reduzir a incidência da violência e amenizar seus efeitos; para que isso aconteça, os profissionais de saúde são os primeiros a serem informados sobre os casos e devem estar aptos a identificar e tomar as medidas necessárias para sua resolução.

Segundo Gabatz et al. (2010), toda criança tem necessidade de sentir-se amada e valorizada, sendo fundamental que os pais lhes deem segurança. Estes são elementos essenciais para o bem-estar referente ao aspecto biopsicossocial dessa criança.

Neste período do ciclo vital dos menores, a primeira experiência da infância está relacionada ao cuidado proveniente da própria família, expresso pela capacidade do cuidar que será levada para o futuro destes menores (GABATZ et al., 2010).

#### **4 CONCLUSÃO**

Foi possível identificar 10 artigos, utilizando os descritores referidos, bem como dividi-los em três subgrupos, nos quais foi discutido pelos autores o conceito de violência

doméstica na infância, a percepção das mães agressoras quando crianças foram vítimas de violência e a atuação do enfermeiro no contexto da violência doméstica na infância.

Diante do exposto, notam-se relevantes a identificação e notificação do enfermeiro em casos de violência, já que estes devem denunciar casos suspeitos e confirmados de violência na infância.

Portanto, há necessidade da realização de capacitações para equipe de saúde a fim de conscientizar enfermeiros, profissionais da saúde, acadêmicos de enfermagem e outras profissões da saúde para melhor identificação e atendimento às vítimas de violência.

## **NURSING IN THE CONTEXT OF DOMESTIC VIOLENCE IN CHILDHOOD: INTEGRATIVE REVIEW**

### **ABSTRACT**

Children are helpless and innocent beings that sometimes they are victims of abuse by their families, being this action or omission can have problems in the future. This situation needs to be treated by interdisciplinary team to investigate the evaluation context, diagnosis and treatment, being the professional indicated in this case is, the nurse, since his graduation, is prepared to take care of people holistically. This work had as objective to identify scientific articles in the context of nursing related with domestic violence in childhood. On the other hand it's a project with a descriptive and bibliographic research. The collection data were made on periodic basis of BVS (Health Virtual Library) accessing through LILACS (Latin American and Caribbean system of information in Health Sciences) being 82 articles met, 8 were selected; SCIELO (Scientific Library Online) were met 12 articles and 1 selected, using some descriptors: domestic violence, child, nursing, family violence, children and nursing. After analyzing we discovered there are increase related with welfare and health of our Brazilian children. Therefore, we have necessity to health staff educate nurses, health professionals and nursing students and another professions to better identify and victims of violence service.

**Keywords:** Child. Nursing. Domestic violence. Family violence.

### **REFERÊNCIAS**

ALGERI, S. et al. Violência intrafamiliar contra a criança no contexto hospitalar e as possibilidades de atuação do enfermeiro. **Clinical and Biomedical Research**, v.27, n.2. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/viewFile/2043/1162>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BEZERRA, K. P.; MONTEIRO, A. I. Violência intrafamiliar contra a criança: intervenção de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.13, n.2. 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/219/pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BITTAR, D. B. et al. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes na percepção de mães agressoras. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.4, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v14n4/04.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Nº 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília- DF, 1990. Disponível em:< [http:// www.planalto.gov.br/civil](http://www.planalto.gov.br/civil)>. Acesso em: 22 fev. 2015.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CUNHA, J. M.; ASSIS, S. G.; PACHECO, S. T. A. A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n.4, jul./ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a16v58n4.pdf> >. Acesso em: 23 mar. 2015.

ECHENIQUE, M. et al. **Violência**. Setembro, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

GABATZ, R. I. B. et al. O significado de cuidado para crianças vítimas de violência intrafamiliar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 135-142, mar., 2010. Disponível: <[http://www.eean.ufrj.br/revista\\_enf/20101/artigo%2018.pdf](http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20101/artigo%2018.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, A. V. O. et al. A criança vítima de violência doméstica: limites e desafios para a prática de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 2, abr./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/548/pdf\\_26](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/548/pdf_26)>. Acesso em: 23 mar. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, B. R. G. et al. A violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente: o que nos mostra a literatura nacional. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.12, n.4, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-17889>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional da saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Revista Saúde Pública**, v.41, n.3, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n3/5805.pdf> AS 10:03>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SARAIVA, R. J. **A consulta de enfermagem ao adulto idoso - uma análise compreensiva como contribuição para o ensino**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art\\_03.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art_03.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2015.

SARAIVA, R. J. et al. Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil. **Ciencia y Enfermeria**, Rio de Janeiro, v.18, n.1. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art\\_03.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art_03.pdf)>. Acesso em: 28 fev.2015.

SILVA, P. A. et al. A notificação da violência intrafamiliar contra as crianças e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.8, n.1, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23415>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

ZAMBON, M. P. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.58, n. 4, 2012. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/blog/wp-content/uploads/2013/07/Dionete-TatianeRodrigues.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

Recebido em 20 de junho de 2016.  
Aceito em 15 de fevereiro de 2017.